



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Viva o Glorioso São Benedito! A festa como espaço de não esquecimento de uma irmandade negra em Maceió-AL.

Autoria: Sandra Hortencio dos Santos Cordeiro

O assunto que proponho discutir é a festa em homenagem a São Benedito que ocorre no bairro do Centro em Maceió-AL. Uma tradição que tem sua origem quando a Irmandade de São Benedito dos Pretos, organizada por africanos e seus descendentes, finalizou a construção da Igreja do Glorioso São Benedito no ano de 1893. As irmandades eram organizações de leigos católicos que surgiram na Europa e se espalharam no Brasil no período colonial, era de sua responsabilidade amparar as necessidades materiais e espirituais dos associados, além de construir, manter e celebrar o culto do santo escolhido como representante confraria. A data da festa não é fixa, ocorrendo entre outubro e dezembro. Nos nove dias de festa ocorrem: a descida do santo; o leilão de doces e salgados; medição da fita; preparo e distribuição de uma feijoada; procissão e subida do santo. A festa mobiliza elementos da memória e da identidade dessa comunidade. A pesquisa é pertinente dentro da antropologia, pois revela um grupo historicamente silenciado e que se mantém funcionando mesmo a contragosto da Igreja e sua documentação histórica. Além disso, a pesquisa justifica-se pela carência de pesquisas sobre as Irmandades Religiosas de Pretos existentes em Alagoas. Ela também colabora com as discussões sobre os conceitos de festa e ritual. A igreja de São Benedito está localizada numa área de tombamento, contudo, numa pesquisa feita nos sites do IPHAN e da Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, constatou-se que a mesma não está incluída na lista de bens tombados, dando abertura para a violação do patrimônio material, como a exemplo da violação das urnas funerárias, fato que presenciei durante a pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Portanto, a pesquisa produzirá informações relevantes para uma possível produção de políticas públicas de salvaguarda do patrimônio material e imaterial dessa manifestação comunitária e religiosa. Em como poderá proporcionar novas possibilidades para a pesquisa do afro-alagoano campo vastamente estudado nos campos de religiões de matriz africana e dos seus folguedos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

